



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ARTES DA UFRPE:
uma possibilidade de integração do ensino, da
pesquisa e da extensão na formação inicial de
professor em artes visuais a distância.**

Vera Conceição Alves Patello

Gravatá/PE
2021



VERA CONCEIÇÃO ALVES PATELLO

**CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ARTES DA UFRPE:
uma possibilidade de integração do ensino, da
pesquisa e da extensão na formação inicial de
professor em artes visuais a distância.**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a): Énery Gislayne de S. Melo

Gravatá/PE
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P295c Patello, Vera Conceição Alves
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ARTES DA UFRPE:: uma possibilidade de integração do ensino, da pesquisa e da extensão na formação inicial de professor em artes visuais a distância. / Vera Conceição Alves Patello. - 2021.
38 f.

Orientadora: Eney Gislayne de S. Melo.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2021.

1. Artes Visuais. 2. Concepções de Ensino da arte. 3. Educação a distância. 4. Extensão Universitária. 5. ; Formação de professores. I. Melo, Eney Gislayne de S., orient. II. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Vera Conceição Alves Patello

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ARTES DA UFRPE: uma possibilidade de integração do ensino, da pesquisa e da extensão na formação inicial de professor em Artes Visuais a distância.

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em __/__/____ (data da apresentação)

Banca Examinadora:

Énery Gislayne de S. Melo (UFRPE)
Presidente e Orientador(a)

Amália Maria de Queiroz Rolim (UFRPE)
Examinador(a)

Niedja Ferreira dos Santos Torres (UFPE)
Examinador(a)

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio e tranquilidade que me proporcionaram para que eu caminhasse em direção a essa conquista.

Ao meu esposo que dividiu comigo os dias letivos com muita intensidade, que acreditou em meus sonhos e me socorreu diversas vezes formatando meu computador para que eu pudesse desenvolver minhas atividades acadêmicas.

As minhas filhas por entenderem a minha falta de tempo, pelo carinho e apoio quando eu recorria a elas.

A minha mãe e sua preocupação comigo e as longas conversas por telefone que me confortaram e me revigoraram a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar por esta oportunidade.

A minha orientadora e ao professor de metodologia científica por todos os ensinamentos, apoio, compreensão, carinho e incentivo nesta caminhada. A vocês todo o meu respeito e admiração, os terei sempre como exemplo.

Aos meus queridos mestres por todos os ricos ensinamentos profissionais e pessoais, por toda a dedicação nesta jornada de quatro anos.

Aos meus amigos Cláudia Magalhães, Josimar Monteiro e Barthyra Rocha que trilharam essa jornada nesses oito períodos do curso por todo apoio e risadas, nossa amizade será eterna.

Minha gratidão a nossa amada Universidade Federal Rural de Pernambuco, a Unidade de Educação à Distância e Tecnologia e a Coordenação do curso de Artes Visuais Digitais que foram relevantes a minha trajetória acadêmica e para a minha formação profissional.

“Formar um professor é possível? Formar não, formar-se! O professor forma a si mesmo através das suas inúmeras interações, não apenas com o conhecimento e as teorias aprendidas nas escolas, mas com a prática didática de todos os seus antigos mestres e outras pessoas, coisas e situações com as quais interagiu em situações de ensino durante toda a sua vida.” (NÓVOA, 1997, p.28).

RESUMO

Este trabalho apresenta como tema as contribuições do Projeto Artes da UFRPE na formação inicial de professor em Artes Visuais a distância e tem como objetivo analisar essas contribuições como uma possibilidade de integração do ensino, da pesquisa e da extensão. Também foram delineados os seguintes objetivos específicos: Descrever o perfil esperado para uma formação inicial de professor em Artes Visuais, que pode ser desenvolvido a partir da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, identificar as ações desenvolvidas pelo projeto e analisar de que forma contribuem para essa formação. O estudo surgiu a partir da vivência discente em um projeto de extensão e pesquisa na modalidade a distância. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se a metodologia de pesquisa do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de procedimentos da pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, sendo este o Projeto Artes da UFRPE. O referencial teórico contemplou discussões acerca da história do ensino da arte no Brasil, da importância da extensão universitária e de sua relação com o processo de formação profissional docente em Artes Visuais. O trabalho está estruturado à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (BRASIL, 2009), assim como do PPC - Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais a Distância (UFRPE,2019) além dos estudos da pesquisadora em artes Ana Mae Barbosa. Os dados obtidos indicam as habilidades e competências na formação de professores de Artes Visuais destacando a importância dos três eixos, ensino, extensão e pesquisa, e das ações do projeto que fomentam esta formação. Com base nos resultados e discussões apresentadas, considera-se que o projeto Artes da UFRPE foi de suma importância para as experiências formativas, simbólicas e sociais dos estudantes e que a articulação entre a teoria, a investigação e a prática foram de extrema importância nesta formação.

Palavras-chaves: Artes Visuais; Concepções de Ensino da arte; Educação a distância; Extensão Universitária; Formação de professores.

ABSTRACT

Contributions of the UFRPE Arts Project: a possibility of integrating teaching, research and extension in the initial training of professors in Visual Arts through distance education course. This document represents its main contributions to the UFRPE Arts Project in the initial training of professors in Visual Arts through distance education and aims to analyze these contributions as a possibility of integrating teaching, research and extension. The following specific objectives were also outlined: Describe the expected profile for initial training of professors in Visual Arts, which can be developed from the integration of teaching, researching and extension, identify the actions developed by the project and analyze how they contribute to this course. The study emerged from the students' experiences in an extension and research project through distance education course. In order to achieve the objective, a descriptive and exploratory. Data collection was performed using bibliographic research procedures and case study reports, which developed to be the Arts Project at UFRPE. The theoretical framework includes discussions about the history of art education in Brazil, the importance of university extension and its connection with the process of becoming a professional professor in Visual Arts. This document is arranged according with the National Curriculum Guidelines of the Undergraduate Course in Visual Arts, as well as the Distance Education Pedagogical Project of Visual Arts, and the studies of the arts' researcher Ana Mae Barbosa. The obtained data indicates the skills and competences in the training of professors in Visual Arts, highlighting the importance of these three areas: teaching, extension and researching, and also, the actions of the project that promotes this type of training. Based on the presented discussions and its results, it can be considered that the UFRPE Arts project was of paramount importance for the student's experiences – symbolic, social, as well as their own formation - and that the connection between theory, research and practice was extremely important in this training.

Keywords: Visual arts; Conceptions of Art Teaching; Distance education; University Extension; Professor training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 Descrição do sujeito de caso: Projeto Artes da UFRPE	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
4.1 Perfil esperado para formação inicial docente em Artes Visuais	23
4.2 Ações para formação de professores em Artes Visuais fomentadas pelo Projeto Artes da UFRPE.	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A arte está presente em diversos momentos da história da humanidade, e suas práticas, métodos e conhecimentos vêm sendo repassados de geração a geração deixando registros não somente para serem apreciados, mas estudados e analisados ao longo dos tempos. E tanto essas experimentações em artes, como o seu ensino tem se consolidado através da vivência e da construção de conhecimentos que cada vez mais têm se tornado indispensáveis à formação humana.

No Brasil, a arte se fez presente nas culturas Ameríndias e com a chegada dos Jesuítas, em 1549, deu-se início ao ensino informal das artes através das oficinas de artesãos. Em um cenário educativo formal, o ensino e a aprendizagem em artes no país também tiveram influências da chegada da missão artística francesa ao Brasil em 1808, no período Imperial com a criação da Academia Imperial de Belas Artes, fundada em 1816, com o movimento modernista no século XX e com as tendências pedagógicas que surgiram a partir desse período, como o Movimento Escola Nova, A Escolinha de Artes e o ensino através da livre-expressão dentre outras (BARBOSA, 2016; ANDRADE, ARANTES, 2016).

A relação entre o fazer artístico e o ensino da arte seguiu um longo percurso histórico que, segundo Godoi (2017, p.5), assumiu “diferentes características, tanto em conceitos como nas práticas pedagógicas” que perpassaram desde o ensino tradicional, pelo movimento educação através da arte, pelas manifestações da arte moderna até a criação de leis e documentos norteadores do ensino (BRASIL, 1996; BRASIL, 2002; BRASIL, 2018), os quais instituíram o ensino das artes nos currículos e têm o norteado desde então.

A sociedade atual, no que se refere ao ensino e a formação em arte, passou a ter uma preocupação e a discutir a necessidade de uma formação mais específica dos professores em artes, através das instituições de ensino superior, buscando proporcionar uma formação de qualidade contínua e que integre o ensino, a pesquisa e a extensão, e que reafirmem o espaço científico e pedagógico da Arte (GODOI, 2014).

Nesse contexto, o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão foram estabelecidas pela Constituição Federal brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), que através de seu artigo 207, dispôs que as universidades deveriam adotar tal princípio como eixo fundamental do ensino superior no país. Foi nessa década que

Ana Mae Barbosa deu início ao desenvolvimento da nova proposta de um ensino de Arte, em que a mesma, influenciada pelo pensamento de Paulo Freire, defendia “uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor acerca do mundo visual e não uma educação bancária” (BARBOSA, 1998, p. 40). Proposta esta que entendemos também se relacionar com a formação docente em Artes.

Para Moita e Andrade (2009, p.277), “a indissociabilidade pesquisa extensão-ensino convoca os professores universitários à articulação de saberes”, recomenda que essa indissociabilidade não devia ser deixada de lado, em um segundo plano durante a formação universitária. Os autores ainda afirmam que essa formação nem sempre é alcançada na prática, por haver certas dificuldades. Para Pereira Júnior (2005 *apud* MOITA e ANDRADE, 2009, p.273) uma dessas dificuldades é que o modelo universitário praticado na educação superior atual ainda segue o momento de afirmação e de consolidação do saber científico, em que o professor-pesquisador tem como atuação central o conhecimento científico não contextualizado, sem uma aproximação e comunicação efetiva com a sociedade.

No Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras: Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012, foram realizadas as seguintes considerações acerca da instituição da extensão universitária: no que se refere aos avanços, o documento destaca a priorização da extensão universitária em vários programas e investimentos do Governo Federal, mas também afirma que “apesar dos avanços e desenvolvimentos nesse sentido, ainda existe um ranço conservador e elitista nas universidades e falta de recursos financeiros e organizacionais,” e ainda afirmam que estas questões “trazem limites a implantação e implementação das atividades de extensão nas universidades públicas brasileira” (FORPROEX, 2012, p.26).

Para Corradi (2019, p.19), os projetos de extensão universitária direcionados a Educação a Distância visam, não somente preencher a lacuna da escassez de eventos científicos e de programas de pesquisa, mas buscam estreitar os laços entre os polos e a comunidade, estabelecendo desta forma uma aproximação do graduando a distância com as práticas comuns, servindo de ponte para a realização também de uma prática de pesquisa.

A formação superior em Arte a distância também segue nesse caminho onde a Arte se apresenta, não só como construtora de conhecimentos e saberes, mas

também, como objeto de investigação e de pesquisa que contribui para a formação ética e intelectual dos educandos e permite a troca de conhecimentos entre comunidades.

Tendo como foco a formação inicial docente, esta pesquisa surgiu da minha experiência como discente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, na modalidade a distância, associada à vivência no projeto de pesquisa e de extensão denominado Artes da UFRPE. O projeto Artes da UFRPE foi criado em 2019, com o objetivo de explorar e identificar as obras de artes existentes no Campus Dois Irmãos em Recife. (UFRPE, 2019). Os integrantes do projeto, durante os seus dois anos de execução, tiveram a oportunidade de realizar atividades de pesquisa de campo (Imagem 1) e teórica, que culminaram com a publicação de trabalhos científicos, e também de extensão, como a realização de eventos (MELO, 2019).

Imagem 1 - Levantamento das obras de artes da UFRPE, Departamento de Tecnologia Rural.



Fonte: Arquivo pessoal

A vivência nesse projeto fez suscitar em mim muitos questionamentos, como os seguintes: Quais as contribuições da extensão e da pesquisa para a formação discente em Artes Visuais? Quais são as habilidades e competências desenvolvidas? Há diferença entre a pesquisa e a extensão entre um curso presencial e um a distância? O que dizem as legislações e trabalhos científicos sobre o tema? Qual a dimensão formadora do Projeto Artes da UFRPE para a formação do licenciando e para a comunidade acadêmica? E, nesse contexto, surgiu o interesse em pesquisar as contribuições do projeto, tendo ele como referência de caso, para uma maior compreensão sobre a extensão acadêmica e sua importância para a formação inicial docente em artes, mais especificamente, sobre o desenvolvimento de habilidades e competências.

Nesse sentido, elencamos os objetivos abaixo:

Objetivo geral: Analisar as contribuições do Projeto Artes da UFRPE, como uma possibilidade de integração do ensino, da pesquisa e da extensão, para uma formação inicial de professor em Artes Visuais a distância.

Para tanto, delineou-se os seguintes objetivos específicos:

- Descrever o perfil esperado para uma formação inicial de professor em Artes Visuais, que pode ser desenvolvido a partir da integração do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Identificar as ações desenvolvidas pelo projeto Artes Visuais da UFRPE
- Analisar de que forma contribuem para essa formação.

Consideramos a temática de primordial relevância para as Artes, em razão de que este trabalho pretende reafirmar a importância da pesquisa extensão em artes, seja na modalidade de ensino presencial ou no ensino a distância.

A metodologia de pesquisa adotada foi do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa para análise dos dados coletados por meio de procedimentos da pesquisa bibliográfica e de estudo de caso. O estudo de caso consiste em uma técnica bem definida que visa apreender com profundidade uma determinada situação, permitindo um conhecimento mais amplo e detalhado (Gil, 2008). O caso adotado na investigação foi o Projeto Artes da UFRPE.

Para permitir uma melhor compreensão da pesquisa, este trabalho está organizado da seguinte forma: O capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica do tema pesquisado, partindo da história do Ensino da Arte no Brasil e enfatizando a importância da extensão universitária e sua relação com o processo de formação

profissional docente em Artes Visuais. O capítulo 3 descreve a metodologia adotada para análise e obtenção dos resultados. O capítulo 4, por sua vez, apresenta um perfil centrado em competências e habilidades na formação docente em Artes Visuais e as ações para a formação de professores em artes visuais fomentadas pelo projeto Artes da UFRPE. Os resultados, conclusões e considerações finais sobre o desenvolvimento desta pesquisa encontram-se nos capítulos 4 e 5.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir de um estudo histórico da evolução do ensino de artes, podemos dizer que as práticas educativas em artes surgiram a partir de movimentações artísticas, sociais e pedagógicas que perpassaram por diversas transformações, principalmente em suas tendências pedagógicas, e foram se consolidando ao longo da História. Esse é um aspecto que abordamos inicialmente nesta seção. Em seguida, apresentamos a compreensão de extensão no âmbito da UFRPE e seus objetivos, relacionados à formação acadêmica.

No Brasil, partindo das primeiras décadas do século XX até os dias atuais, percebemos diferentes concepções para o Ensino da Arte: o desenho de cópias e modelos, nas décadas iniciais de 1800; um ensino da livre-expressão, em que os estudantes tinham a liberdade de criar sem estar presos à fundamentação técnica, movimento conhecido como Escola Nova, das décadas de 1950/1960 e também por um Ensino de Arte que era visto como uma recreação, um passatempo, a Escola Tecnicista, da década de 1970, que visava somente a formação do indivíduo para o mercado de trabalho (MOURA; ROCHA, 2010).

Na década de 1980, ocorreu uma preocupação com a educação voltada para a arte e, especialmente, sobre o seu ensino, a partir, sobretudo, das pesquisas realizadas pela educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa e sua Abordagem Triangular (BARBOSA, 1989). As ideias propostas por Ana Mae Barbosa, que serão apresentadas em detalhes mais adiante, contribuíram para a prática educativa em Artes Visuais da contemporaneidade, que é embasada teoricamente da seguinte forma:

“as transformações educacionais propostas, tais como, a reorientação curricular para conteúdos significativos, a resignificação didática e o estímulo a uma aprendizagem criativa, engajada no contexto social, cultural e político” (PEDROSA e CARVALHÊDO, 2017, p.481.)

Essas questões foram consideradas para a formalização dos currículos em 1988, momento de discussão sobre os currículos, que culminou na aprovação da Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), que definiu, a arte como componente curricular obrigatório da educação básica. Outros instrumentos, como por exemplo, os Parâmetros Curriculares em Artes (BRASIL, 1998) definiram a arte como linguagem (artes visuais, música, teatro e dança). E, em 2018, a Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2018) apresentou três eixos de formação em

artes: produzir, apreciar e contextualizar, conforme proposto por Ana Mae em sua abordagem triangular.

Em relação a formação de professores de Artes Visuais, Godoi (2017) afirma que as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009) propuseram um diálogo entre a produção, o ensino de artes e a pesquisa, e que na formação acadêmica o discente deveria ser instigado a refletir e analisar o fenômeno visual por meio dos conhecimentos adquiridos em artes. É nesse sentido, que entendemos que foi desenhado o papel do professor-pesquisador no ensino da arte. O papel do professor de arte não seria um simples multiplicador de conteúdos, mas ele precisa ter uma postura investigativa, interpretativa e reflexiva diante das diferentes manifestações visuais e culturais, a fim de exercer a sua docência. Postura esta apontada nos documentos oficiais da educação brasileira.

No Decreto nº 6.495/2008, que institui o Programa de Extensão Universitária – PROEXT dentre seus objetivos, afirma que, através da relação educação, extensão e pesquisa podemos “estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior” (BRASIL, 2008, art.1º, V). As atividades de extensão e pesquisa têm um papel na formação acadêmica dos estudantes universitários, futuros professores em artes, bem como para a comunidade universitária. Elas promovem a integração entre o ensino, a pesquisa, a Universidade e a sociedade.

A introdução da extensão nas formações universitárias foi instituída, mais especificamente, a partir da promulgação da Lei Básica da Reforma Universitária - Lei nº5.540/68 (BRASIL, 1968), que definiu a extensão universitária obrigatória no país. Na LDB/96 (BRASIL, 1996) podemos observar dentre os objetivos educacionais indicados, além da formação acadêmica, a formação em pesquisa, a formação voltada para o mercado de trabalho, o desenvolvimento de atividades práticas e pesquisas em diversas áreas, a formação de profissionais críticos e a colaboração com as comunidades científicas, de acordo com suas competências (BRASIL, 1996). Esses objetivos nos mostram que projetos de extensão e de pesquisa universitária são ferramentas de aprendizagem, de construção de conhecimentos, de compromisso social e um fator importante de transformação social.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2012) reafirmou a importância de um Plano Nacional de Extensão Universitária e da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Eles argumentaram que,

no processo de formação profissional esta ação é uma via de mão dupla, que possibilita a comunidade acadêmica a elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico na sociedade e como retorno a Universidade traz o conhecimento acadêmico, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade (BRASIL, 2000/2001).

Neste sentido, Santos, Rocha e Passaglio (2016, p.24-25) afirmam que a extensão se torna um caminho onde o educando possa “atuar, experimentar, conhecer e conviver de forma cívica e responsável” possibilitando a formação profissional, e o desenvolvimento de habilidades e criatividade para lidar com futuras situações profissionais e estimular uma visão profissional mais abrangente.

Na UFRPE o programa de extensão universitária foi inserido a partir do Estatuto, aprovado por meio da Resolução 95/1975. Atualmente, no que se refere às atividades de Extensão Universitária no processo educativo, esta vem sendo organizada pela Pró-reitora de Extensão, Cultura e Cidadania - PROEXC, que dentre as suas finalidades pode-se encontrar as seguintes orientações: Integração entre ensino e pesquisa, incentivo da prática acadêmica com formação de profissionais-cidadãos e incentivar a promoção de atividades e de pesquisas visando a preservação de valores culturais, de elementos artísticos e culturais da comunidade, do estado, entre outras (UFRPE, 2019).

O ensino superior na modalidade a distância também se insere neste desafio de ofertar ações de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo aos seus educandos os mesmos princípios dos cursos presenciais. Nesse contexto, trazemos à discussão o curso de Artes Visuais com Ênfases em Digitais, ofertado pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE. Esse curso, por meio do seu Projeto Pedagógico do Curso - PPC (UFRPE, 2019) apresenta o seguinte objetivo:

[...] formar o educador e o pesquisador com conhecimento sólido na sua área específica e adequada formação pedagógica, visando prepará-lo para o trabalho na escola de ensino fundamental e médio e para investigação científica, além de contribuir para sua cidadania, procurando proporcionar situações educativas nas quais o professor-aluno possa desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender e exprimir-se oralmente, ler, produzir e interpretar diferentes formas de representação da área (UFRPE, 2019, p 31).

Ainda no referido documento, dentre seus objetivos específicos também se espera: preparar o aluno para ser pesquisador de arte e não somente transmissor de conhecimentos; Possibilitar a experimentação e o aprimoramento de práticas de

ensino-aprendizagem na área e tratar o conhecimento de forma contextualizada, tendo em conta a realidade social e cultural de sua região (UFRPE, 2019, p 32).

Fica evidente que, a UFRPE, em suas unidades acadêmicas buscam a democratização do conhecimento, fortalecendo tanto a essência da extensão universitária como buscam “estimular atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade (UFRPE, 2018). E que como discente e futuro docente de Artes Visuais, o estudante deve pautar sua trajetória acadêmica em diferentes saberes em artes e buscar conhecimentos em diversas atividades integradas em ensino, extensão e pesquisa.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser considerada descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e de estudo de caso. Segundo Gil, (2008) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição das características de determinado fenômeno ou população ou o estabelecimento das relações entre as variáveis e que também visam descobrir a existência de associações entre variáveis. Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa exploratória tem como objetivo a formulação de um problema, de familiarizar o pesquisador com um fenômeno ou ambiente, para modificar e clarificar conceitos e para realização de uma pesquisa para ser revista futuramente. Buscamos nesta investigação identificar relações entre as atividades de pesquisa e extensão para uma formação inicial de professores de artes visuais, de uma forma introdutória, sem a intenção de responder de forma mais profunda a questão. Sendo assim, tanto a pesquisa de caráter descritiva quanto a exploratória se aproximam dos objetivos deste trabalho.

Em relação a abordagem qualitativa, Pereira *et al* (2018, p.67), apresenta esta abordagem da seguinte forma: “Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”. O que possibilita ao pesquisador uma maior abrangência, profundidade e uma relação mais próxima ao objeto de estudo. Para Gerhardt e Silveira (2009, p.32), quando se utiliza métodos qualitativos os pesquisadores “buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, e se valem de diferentes abordagens”. Desta forma, nosso estudo fundamentou-se como um estudo qualitativo, pois este tipo de pesquisa busca descrever os fatos sem quantificá-los, utilizando-se tão somente do julgamento do autor.

Como delineamento de investigação foi adotado o estudo de caso. Segundo Pereira *et al* (2018, p.66) afirma que “este tipo de estudo pode trazer uma riqueza de dados e informações de modo a contribuir com o saber na área de conhecimentos na qual for utilizada” e ainda aponta que o “estudo de caso é uma descrição e análise o mais detalhada possível de algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial” e é um método adequado para se conhecer as variantes de um determinado fenômeno inserido em um determinado contexto social.

O exemplo de caso adotado para a nossa investigação foi o Projeto Artes da UFRPE, que é um projeto de pesquisa e de extensão desenvolvido em articulação com o curso de Licenciatura em Artes Visuais, da modalidade a distância da UFRPE, possibilitando o estudo dos possíveis impactos para a formação dos estudantes do curso.

Em relação aos seus procedimentos de coleta de dados, esta pesquisa adotou como instrumento de procedimento a pesquisa bibliográfica. A coleta de dados foi organizada em dois momentos. O primeiro para “descrever o perfil esperado para a formação discente em Artes Visuais, que pode ser desenvolvido a partir da integração do ensino, da pesquisa e da extensão”. Essa etapa foi realizada a partir de um estudo teórico bibliográfico sobre os documentos que tratam da formação inicial de professores em Artes Visuais: das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (BRASIL, 2009); do PPC - Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfases em Digitais a Distância (UFRPE, 2019); assim como dos estudos da pesquisadora e doutora em artes Ana Mae Barbosa.

O segundo objetivo específico foi desenvolvido a partir das ações desenvolvidas pelo projeto Artes Visuais da UFRPE à luz do perfil desenhado para a formação inicial em Artes. Dessa maneira, foi realizado o estudo das ações do projeto, suas contribuições para a formação em docência em Artes.

No que se refere a análise de conteúdos, estes foram organizados e em seguida, selecionados os documentos a serem analisados, em que as categorias analisadas foram as competências e habilidades na formação docente em artes visuais, indicadas em documentos oficiais e percebidas nas ações do projeto Artes da UFRPE, assim como das ideias sobre o ensino da arte de Ana Mae Barbosa. Em seguida, os resultados das análises de dados foram condensados em forma de tópicos e estão apresentados também em forma resumida em quadros, permitindo a realização de uma análise das informações obtidas, a fim de confirmar ou refutar as questões levantadas.

3.1 Descrição do sujeito de caso: Projeto Artes da UFRPE

O Projeto Artes da UFRPE consiste em um projeto criado em 2019, inicialmente de pesquisa, por um grupo de professores, estudantes e técnicos ligados aos cursos de Artes Visuais, Graduação em Licenciatura e de Especialização, da Unidade de

Educação à Distância e Tecnologia - UAEADTec (UFRPE, 2019). O projeto recebeu o título de “Artes Visuais da UFRPE: Revelações Identitárias a partir do Patrimônio Artístico-Histórico” e tinha como objetivo geral, explorar a identidade artístico-cultural da Universidade revelada pelas obras de artes visuais do campus sede, em Dois Irmãos, no Recife. A pesquisa tinha um caráter interdisciplinar e por isso, envolveu pessoas de várias áreas - História, Letras, Computação e Design. Ela consistia basicamente em catalogar as obras artísticas visuais (painéis, murais e esculturas) que povoam o campus universitário e estudar as suas origens e artistas, buscando lançar reflexões sobre possíveis contribuições para a identidade da Universidade (MELO,2019). Em 2020, esse projeto foi desdobrado, com o objetivo de divulgar o acervo levantado, por meio de atividades, formalizadas por meio do projeto de extensão "Artes da UFRPE: Multiplicação de Perspectivas sob as Artes da UFRPE" (UFRPE, 2020).

As principais ações de pesquisa do projeto foram realizadas no ano de 2019. Entre as quais podemos destacar: pesquisa de campo de catalogação das obras; entrevista com artistas, parentes e funcionários da universidade com conhecimento sobre as obras; estudo sobre a história de criação das obras. No ano de 2020, as atividades desenvolvidas concentraram-se no âmbito da extensão, como a criação de canais de divulgação do acervo (site, *blog*, Youtube e *Instagram*) e o desenvolvimento de filmes e materiais midiáticos com imagens de obras da comunidade acadêmica e do projeto. Essas e outras ações serão mais detalhadas na seção dos resultados, em que analisamos as suas possíveis contribuições para a formação de um professor em artes visuais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentamos os resultados da investigação organizados em duas subseções: perfil esperado para a formação docente em Artes Visuais a partir dos documentos oficiais (Diretrizes Curriculares, PPC LAV UFRPE) em comparação com as ideias de Ana Mae Barbosa, e as ações fomentadas pelo projeto Artes da UFRPE nesta formação.

4.1 Perfil esperado para formação inicial docente em Artes Visuais

Para investigação do perfil esperado, tomamos como referência as competências e habilidades a serem desenvolvidas na formação docente em artes, a partir de uma compilação das recentes Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (BRASIL, 2009) e do Plano Pedagógico do curso de graduação em Artes Visuais da UFRPE (UFRPE, 2019) a distância, correlacionando as informações relacionadas com a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa e extensão.

A Resolução do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior – CNE/CES 1/2009, aponta a educação superior como uma formação de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos e destaca as atividades de pesquisa científica como um dos focos no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2009). Esta resolução estabeleceu ainda Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Artes Visuais, onde estão indicadas as habilidades e competências a serem desenvolvidas na formação de professores de Artes Visuais para a Educação Básica, tais como: formação continuada, atividades formativas e iniciação científica.

No Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfases em Digitais da UFRPE, no perfil profissional do egresso, podemos observar que as competências e habilidades estão em sintonia com as previstas pelas Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2009) para esta formação, conforme citadas anteriormente. O documento também define as competências e habilidades específicas para a formação dos egressos na licenciatura em Artes Visuais do curso a distância.

De forma geral, espera-se que o Curso de Graduação em Artes Visuais, Licenciatura ou Bacharelado, apresente o seguinte perfil: "devem formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais" e a

formação deve contemplar "o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual" (BRASIL, 2009, p.01). Nesta seção apresentamos uma compilação de competências e habilidades correlacionadas nos dois documentos de referência para a formação de licenciandos para as Artes Visuais da UFRPE, que podem ser associadas a uma formação sólida, considerando a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão:

- Conhecer princípios gerais e fundamentais da arte, ler, descrever e explicar características próprias da linguagem visual;
- Reflexão sobre os artefatos visuais em uma perspectiva crítica;
- Experiências estéticas, teóricas-práticas em artes e reflexão crítica sobre estas ações;
- Construção de senso estético e ético inerente à compreensão das artes;
- Desenvolvimento do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual;
- Apresentar pensamento conceitual, filosófico e histórico de produções artísticas frente a realidade social;
- Ser socializador de conhecimentos e de formação compartilhada;
- Construção de uma atitude investigativa em artes visuais como princípio científico, com objetivo de difundir e desenvolver a cultura visual;
- Experiências de integração entre a arte e as tecnologias e de seus usos pertinentes ao campo das artes visuais, assim como com outras áreas do saber, especialmente contemporâneas.

Consideramos relevante confrontar os dados acima coletados com a visão sobre a formação de professores em artes defendidos por Ana Mae Barbosa. Sobre a pesquisadora Ana Mae Barbosa, Machado (2017, p.337) afirma que o ensino da Arte se tornou "a mais importante e fecunda fonte de conhecimento a serviço do ensino e aprendizagem da Arte no Brasil". O autor nos diz que seus estudos e pesquisas iluminaram diversos trajetos de docentes brasileiros em artes que se propunham a buscar conhecimentos na área. A Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa, é considerada a concepção de ensino mais significativa no ensino contemporâneo de Arte por diversos autores, como por exemplo, Machado (2017) e Moura e Rocha (2010).

Ana Mae Barbosa foi a primeira doutora em ensino da Arte no Brasil, pioneira na disseminação e no crescimento deste ensino nas escolas brasileiras e criadora do

primeiro doutorado com linha de pesquisa em arte e educação (MOURA; ROCHA, 2010). Graças às suas pesquisas o ensino da arte teve um desenvolvimento, principalmente sobre a formação de professores, sobre o ensino e a aprendizagem de artes, e sobre a área de investigação em Artes.

No que se refere ao ensino da arte, Barbosa (2008, p.26) nos diz que: “não basta ensinar arte com horário marcado, é necessário ensinar interdisciplinarmente para provocar a capacidade de estabelecer relações” e que a arte deve ser introduzida transversalmente em todo o currículo. O que podemos entender é que esta transversalidade também se estende ao processo formativo do docente em artes que pode ocorrer a partir de diversas experiências práticas, de ações de extensão e de pesquisa e que possibilitem a construção da sua identidade profissional assim como, da reelaboração de sua prática docente.

A pesquisadora, afirma que o docente em Artes também deve manifestar uma conduta de sentir e um pensar crítico, e que, este profissional é o principal instrumento para a transformação no ensino da arte. Dentre as competências e habilidades especificadas nas Diretrizes Curriculares em Artes Visuais (BRASIL, 2009) e no Plano Pedagógico do curso de graduação em Artes Visuais da UFRPE (UFRPE,2019), encontramos as seguintes indicações em comum com as ideias de Ana Mae Barbosa:

- Construção, desenvolvimento e exercício do pensamento visual;
- Ações educativas ou culturais abertas a diversas interpretações, com desenvolvimento da reflexão e do senso crítico;
- Desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais;
- Aprendizagem interdisciplinar e transversal;
- Apreciação do universo relacionado a arte desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos;
- Fortalecimento dos laços artísticos e culturais; formação pautada na sensibilidade, na criatividade e no espírito investigativo;
- Desenvolvimento da ética profissional entre outros.

As ações acima foram listadas a partir da leitura de publicações de Ana Mae Barbosa (BARBOSA; 1988, 1989; 1991; 1998; 2008; 2016; 2017) a respeito do ensino das Artes em comparação com as indicações das competências e habilidades a serem desenvolvidas norteadas nas Diretrizes e Bases em Artes Visuais (BRASIL, 2009) e no PPC LAV (UFRPE, 2019). Lastória e Mizukami (2004) reconhecem que as experiências prévias dos professores enquanto alunos, interferem significativamente

nos processos de aprender a ser professor e Mello (2000, p.102) nos diz que “a situação de formação profissional do professor é inversamente simétrica à situação de seu exercício profissional. Quando se prepara para ser professor, ele vive o papel de aluno”. A partir desses pensamentos acreditamos que a Concepção de ensino em Artes, indicadas por Ana Mae Barbosa, em suas diversas publicações também se estenda e se aplique na formação docente em Artes Visuais.

4.2 Ações para formação de professores em Artes Visuais fomentadas pelo Projeto Artes da UFRPE.

No projeto de pesquisa exploratória Artes da UFRPE, foi realizado um mapeamento dos prédios do campus Dois Irmãos, em Recife, onde foram localizadas as obras de artes existentes nesses espaços e também foram feitas a identificação, a coleta de dados em fichas individuais e o registro fotográfico de cada obra encontrada, assim como a pesquisa bibliográfica e entrevistas com objetivo de levantar informações sobre a origem das obras e suas especificidades. Nesta jornada, foram catalogadas cerca de 20 obras (bustos, painéis, instalações, murais, placas de formaturas, esculturas) de artistas renomados, de professores, discentes e funcionários da UFRPE, tais como: Corbiniano Lins (Imagem 2), Inalda Xavier (Imagem 3), Lula Cardoso Ayres, artistas da Brigada Portinari (Imagem 4), Francisco Neves, Christina Machado, entre outros (MELO, 2019).

Imagem 2 – Escultura de Corbiniano Lins.



Fonte: Acervo Projeto Artes da UFRPE

Imagem 3 – Painel da Brigada Portinari.



Fonte: Acervo Projeto Artes da UFRPE

Imagem 4 – Painel Inalda Xavier



Fonte: Acervo Projeto Artes da UFRPE

Neste processo de pesquisa exploratória, os discentes de Artes Visuais da UAEADTec, participaram das seguintes ações: reconhecimento, registro e contextualização das obras de artes encontradas no campus Dois Irmãos, em Recife e identificação dos artistas que produziram estas obras e informações acerca dos mesmos (Imagem 5). Desta forma, os discentes de artes visuais a distância tiveram a oportunidade de conhecer diversas técnicas e procedimentos artísticos, de desenvolver sua sensibilidade estética conhecendo diversos estilos, de refletir acerca das obras artísticas existentes na universidade, sobre suas concepções, assim como, perceber quais manifestações culturais ocorreram durante a implementação dessas obras na UFRPE, dentre outras habilidades e competências desenvolvidas. Ainda nesta primeira etapa, houve um aprofundamento nas investigações com entrevistas com pessoas envolvidas na criação, buscando entender em que contexto elas foram inseridas na universidade.

Imagem 5 - Levantamento das obras de artes da UFRPE, Departamento de Tecnologia Rural.



Fonte: Arquivo pessoal

Todas as ações foram realizadas sob a orientação da coordenação do projeto que culminaram na produção de artigos acadêmicos, que foram apresentados em eventos e publicados em revistas acadêmicas (*Quadro 1*) e na produção do Catálogo Artes da UFRPE, divulgado no I Colóquio do Patrimônio Artístico Visual da UFRPE, em dezembro de 2019, disponível no site do projeto (<http://ww5.ead.ufrpe.br/artesufrpe/>).

Quadro 1 – Produção de artigos acadêmicos do projeto Artes da UFRPE

ARTIGOS	APRESENTAÇÕES/ PUBLICAÇÕES	FONTE
Primeiros resultados do projeto de Catalogação “Artes da UFRPE”.	Apresentação no IV CONAPESC, Campina Grande/PB, agosto de 2019. Publicação: Editora Realize.	MELO <i>et al.</i> , 2019.
A redescoberta do patrimônio artístico na formação sócio-histórica cultural de uma instituição: o caso enigmático da Brigada Portinari da UFRPE.	Apresentação no IV CONAPESC, Campina Grande/PB, agosto de 2019. Publicação: Editora Realize.	PATELLO <i>et al.</i> , 2019.
Catalogação das obras artísticas visuais de uma universidade pública federal: O que revelam o acervo?	Publicação: Revistas de Trabalhos Acadêmicos LUSÓFONA.	MELO <i>et al.</i> , 2019.
A importância de Inalda Xavier para a constituição do patrimônio das artes visuais da UFRPE	Publicação: Revista GEARTE.	MELO <i>et al.</i> , 2021.

Fonte: A Autora

Nessas ações, os estudantes participaram tanto na escrita dos artigos de forma colaborativa, como também atuaram como organizadores do I Colóquio do Patrimônio Artístico Visual (Imagem 6), possibilitando a necessidade de expressarem seus conhecimentos e reflexões através de uma linguagem técnica e científica, assim como

o desenvolvimento da capacidade de estabelecer novos contatos e de partilhar conhecimentos e informações. As ações desenvolvidas também permitiram aos discentes a compreensão das artes desenvolvidas em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos, assim como a formação de senso crítico e de ética profissional, a partir desta experiência.

Imagem 6 – I Colóquio do Patrimônio Artístico Visual (2019).



Fonte: Arquivo do Projeto Artes da UFRPE

Em 2020, as atividades do projeto foram realizadas de forma remota devido ao distanciamento social por conta da COVID-19 ¹. As ações ocorreram a partir do projeto de extensão "Multiplicação de Perspectivas sob as Artes da UFRPE" via internet, através de recursos tecnológicos. Os estudantes efetuaram o levantamento dos artistas amadores e profissionais da comunidade acadêmica e de suas obras, através das redes sociais, a fim de fomentar a produção artística existente na UFRPE, e em seguida, eles colocaram em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, principalmente no que se refere às tecnologias, onde foram utilizados recursos audiovisuais pertinentes ao campo das artes, tais como: produção e edição de vídeos, técnicas de áudio e efeitos visuais e uso de múltiplas linguagens de mídias sociais possibilitando a divulgação e a apreciação das produções artísticas da comunidade acadêmica existentes no Campus Dois Irmãos. Também se divulgou as obras de arte da UFRPE, através de um *Tour Virtual*, buscando estimular criações visuais e visando o aprimoramento da sensibilidade

¹ Pandemia de COVID-19, doença respiratória aguda grave causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2). Teve início em 2019 na China, espalhando-se pelo mundo e levando um grande número de pessoas a óbito. Como prevenção determinou-se o afastamento social e o uso de máscaras.

estética, através do Youtube (<https://www.youtube.com/c/ArtesUFRPE>) e do Instagram (<https://www.instagram.com/artesdaufrpe/>) vinculados ao projeto.

Os discentes também participaram na organização e apoio das *Lives* em que o projeto atuou neste período, as quais foram estas: *Ruralive* - Cultura Especial: Música, Artes, Ciência e Poesia, em julho de 2020; *Live* Prosa Café, onde o projeto recebeu a visita virtual do artista plástico Fernando Duarte, com mediação do professor Júlio Vilanova, em julho de 2020; *Live* do evento “Dia D - Extensão UFRPE/PROEX”, em agosto de 2020 e *Live* do evento VII LECID/UFRPE, em dezembro de 2020. O uso das tecnologias no projeto possibilitou a aproximação da comunidade acadêmica com as produções artísticas existentes, como também aos discentes, uma relação entre a pesquisa e a tecnologia, proporcionando uma formação atenta à arte na contemporaneidade.

Entre as ações descritas nesta seção destacamos algumas que entendemos estarem mais fortemente relacionadas com as competências e habilidades preconizadas para a formação de professores em Artes Visuais e desenvolvidas pelo Projeto Artes da UFRPE. O *Quadro 2* apresenta as ações desenvolvidas pelo projeto em comparação com as habilidades e competências identificadas como mais correlacionadas, com potencial para contribuir com uma formação mais ampla do educador em artes visuais.

Quadro 2. Análise comparativa entre e ações desenvolvidas no projeto Artes da UFRPE e as habilidades e competências para formação docente em artes visuais.

Ações do Projeto Artes da UFRPE	Habilidades e Competências.	Referências
Realização da catalogação das obras artísticas, reconhecimento e contextualização de suas concepções e reflexão acerca das mesmas.	Desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual; de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística.	(BRASIL, 2009, art.3º)
Análise das técnicas e estilos das obras identificadas: esculturas, pinturas, talha em madeira, técnicas mistas, mosaico, entre outros.	Desenvolvimento da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais.	(BRASIL, 2009, art.3º)

<p>Levantamento dos artistas amadores e profissionais da comunidade acadêmica, assim como a divulgação de suas obras nas mídias sociais.</p>	<p>Interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual</p>	<p>(BRASIL, 2009, art.4º, I) (UFRPE, 2019, 5.1, I, p.33)</p>
<p>Realização de pesquisa sobre as obras e artistas catalogados, bem como, a divulgação do acervo que ocorreu tanto pela realização de um colóquio como pela internet e de trabalhos publicados.</p>	<p>Desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;</p>	<p>(BRASIL, 2009, art.4º, II) (UFRPE, 2019, 5.1, II, p.33)</p>
<p>A leitura visual de cada obra, a partir da descrição de seus elementos, de sua intencionalidade e de suas representações.</p>	<p>Conhecer princípios gerais e fundamentais da arte, descrever e explicar características próprias da linguagem visual e refletir acerca de obras artísticas, sua concepção, utilização e domínios de validade;</p>	<p>(UFRPE, 2019, p.35-36)</p>
<p>A elaboração do estudo das técnicas adotadas pelos artistas em suas produções e na elaboração dos artigos e trabalhos científico-acadêmicos. O acervo catalogado pelo projeto contém obras de diferentes artistas, que usaram de técnicas, composições e estilos artísticos muito diferentes., onde foram percebidos vários elementos teóricos e materiais de diferentes naturezas.</p>	<p>Expressar conceitos relativos às artes em geral através de linguagem técnica e científica e apropriar-se continuamente de técnicas, métodos ou uso de instrumentos de análise ou atividade criativa em produção artística.</p>	<p>(UFRPE, 2019, p.36)</p>
<p>Elaboração de vídeos e do uso de recursos tecnológicos para transmissão das ações e publicações do acervo.</p>	<p>Compreender as relações do desenvolvimento das artes com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas</p>	<p>(UFRPE, 2019, p.36)</p>
<p>Estudo histórico da origem e significado das obras, bem como dos seus artistas.</p>	<p>Compreender as artes como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos</p>	<p>(UFRPE, 2019, p.36)</p>

Fonte: adaptado de DCN em artes, 2009 e PPC LAV/UFRPE, 2019.

Aponta-se, portanto, que o Projeto Artes da UFRPE possibilitou uma formação bem diversificada, de prática e aperfeiçoamento constante, onde os licenciandos em formação docente em Artes Visuais que participaram do projeto puderam vivenciar diversas atividades dinâmicas, de desenvolvimento de habilidades e competências, de formação e construção de conhecimentos relativas a arte, como de produções acadêmicas e de pesquisa científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se entendermos o ensino da arte como um caminho de experiências e vivências significativas na construção de conhecimentos, também iremos perceber que, quando aliadas a interdisciplinaridade e a transversalidade nos propiciam conexões e laços com o mundo, e na construção de identidades e subjetividades. Estas ações se entrelaçam entre a teoria e a prática, a percepção e a reflexão, o compartilhamento de ideias e de investigações acadêmicas. Dito isto, destacamos a importância do eixo ensino, extensão e pesquisa na formação docente em Artes Visuais conforme sinalizam as Diretrizes e Bases em Artes Visuais (BRASIL, 2009) e no PPC do curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfases em Digitais - LAV da UAEADTec (UFRPE, 2019).

Inicialmente buscamos conhecer a constituição das competências e habilidades nesta formação a partir do processo de ensino-aprendizagem em uma vivência interdisciplinar e transversal confrontando com as propostas indicadas nos documentos vigentes nesta formação (BRASIL, 2009; UFRPE, 2019) relacionando-as com o estudo das ideias da doutora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, quanto ao ensino das Artes. Posteriormente, realizamos uma análise das ações do Projeto Artes da UFRPE, com as habilidades e competências esperadas na formação docente em Artes Visuais.

O estudo apontou para a importância de projetos de extensão e de pesquisa na formação docente em Artes Visuais e nos fazemos valer da hipótese de que estas ações extensionistas auxiliam de forma significativa nesta formação, onde a pesquisa também permite os três eixos proposto por Ana Mae Barbosa: leitura, contextualização e produção.

Conforme evidenciado, o projeto Artes da UFRPE, cumpriu sua função na formação da identidade e do perfil profissional dos estudantes do curso de Artes Visuais à distância, permitindo a construção de competências e habilidades esperadas nesta formação através das seguintes ações desenvolvidas: no que se refere a adquirir conhecimentos dos princípios gerais e fundamentais da arte, o projeto desenvolveu não apenas o confronto, mas o diálogo e a reflexão entre teorias e práticas, que surgiram desde a apreciação e reconhecimento das obras de arte da UFRPE, no Campus Dois Irmãos em Recife e das técnicas artísticas observadas, assim como de sua contextualização permitindo também o desenvolvimento da

sensibilidade artística e estética do estudante. Além da compreensão do fenômeno visual foram desenvolvidas as competências e habilidades de expressão de conceitos relativos à arte através de linguagem técnica e científica. Neste sentido, os estudantes participaram da escrita de artigos permitindo uma formação complementar, não só dos estudantes, mas também dos professores atuantes nesta ação, uma vez que tiveram a oportunidade de participar e de apresentar trabalhos em congresso, publicações de artigos em revistas e participações em *lives* de artes.

No que se refere a compreensão das artes com outras áreas de saber, o projeto contribuiu para uma vivência interdisciplinar das e sobre as artes, reunindo pessoas de várias áreas do conhecimento: história, letras, artes, física, ciência da computação, design, arquitetura e engenharia, permitindo a compreensão das relações de desenvolvimento da arte com outras áreas de saber. Em termos de mediação das tecnologias e de transmissão e recepção dos fenômenos visuais os estudantes de artes a distância desenvolveram esta competência a partir da elaboração de vídeos e do uso de recursos tecnológicos para transmissão das ações e publicações do acervo, dos artistas e obras existentes na UFRPE na comunidade acadêmica mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação.

Vale ressaltar que por ser um curso a distância foram respeitados o ritmo e tempo dos discentes, sempre os incitando a curiosidade e motivando a serem criativos e críticos frente às situações que se apresentavam durante a pesquisa, proporcionando uma aprendizagem investigativa e dinâmica.

O estudo permite afirmar que a pesquisa e extensão na formação docente em Artes Visuais na modalidade à distância são viáveis e são de grande importância nesta formação. O eixo ensino, pesquisa e extensão são imprescindíveis para uma formação sólida e de desenvolvimento de competências e habilidades esperadas no perfil desta formação. Percebemos que as ações desenvolvidas no projeto estão alinhadas ao que indicam os documentos e leis nesta formação e esperamos que este trabalho possa somar sobre as discussões acerca da importância das ações extensionistas na formação dos Licenciandos em Artes Visuais, especialmente da modalidade a distância e que projetos de extensão que se debruçam no patrimônio artístico de instituições públicas de ensino superior.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Darlene Q. dos S., ARANTES, A. R.V. A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL: tendências e concepções. **Revista De Magistro**. Ano IX – Nº 20. Anápolis, 2016, p.107-120. Disponível em: <http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2016/09/a-hist%C3%B3ria-do-ensino-da-arte-no-brasil-tend%C3%Aancias-e-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em: 14.mar.2021.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1988, p. 170-182. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPgqBv6J/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 16.mar.2021.

_____, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Estud. av. São Paulo, v.3, n.7, p.170-182. Dec.1989. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8536/10087> Acesso em: 14.mar.2021.

_____, Ana Mae. **A Imagem do Ensino da Arte: Anos 80 e novos tempos**, São Paulo. Perspectiva, 1991.

_____, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1998. Disponível em: http://repep.fflch.usp.br/sites/repep.fflch.usp.br/files/Topicos%20Utopicos%20BARBOSA_A.pdf Acesso em:02.mai.2021.

_____, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____, Ana Mae. BARBOSA, Ana Mae. Síntese da Arte-Educação no Brasil. duzentos anos em seis mil palavras. **Revista Polyphonia**, 27(2), 2016,19–39. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319052863_Sintese_da_Arte-Educao_no_Brasil_duzentos_anos_em_seis_mil_palavras Acesso em 30.mar.2021

_____, Ana Mae. O Dilema das Artes no ensino Médio no Brasil. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, 2017, p. 9-16. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15702> Acesso em: 28.mar.2021.

BRASIL. Câmara de Educação Superior. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº01 de 19 de janeiro de 2009, aprova as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em artes visuais e dá outras providências**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf. Acesso em: 16.mar.2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº01, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui-se as diretrizes curriculares nacionais para professores da educação básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf . Acesso em: 15.mar.2021.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 15.mar.2021.

_____. **Decreto n.º 6.495, de 30 Jun. 2008. Institui o Programa de Extensão Universitária (ProExt)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6495.htm Acesso em 30.mai. Acesso 28.mar.2021.

_____. **Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa as normas de organização e funcionamento do Ensino Superior. Brasília**. Congresso Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 04.abr.2021.

_____. **Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n.248, 23 dezembros de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf Acesso em: 02.jun.2021.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf> Acesso em 09. abr. 2021.

CORRADI, Wagner ... [et al.] organizadores. **Extensão Universitária EAD: Desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. Disponível em: https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD_comcapa.pdf Acesso em: 18.mar.2021.

FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: [Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf \(ufsc.br\)](#) Acesso em: 11 mar. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 28.abr.2021.

GODOI, R. V. F. V. de; REBOLO, F. Licenciatura em artes visuais: desafios para a formação docente. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, [S.l.], v. 16, n. 2, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/2089>. Acesso em: 14 maio. 2021.

GODOI, Rozana Vanessa Fagundes Valentim de. História da criação do curso de Licenciatura em Educação Artística da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na década de 1980. **Anais Eletrônicos do IV EHECO**, Campo Grande, MS, 2017, ISSN 22374310. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4524> Acesso em 25.mai.2021.

LÁSTORIA, Andrea Coelho; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Os processos do pensamento do professor, o ensino reflexivo e as teorias pessoais. **Revista Ciências da Educação**, ano 06, n.10, 2004, p. 9-22. Disponível em: <https://silو.tips/download/revista-de-ciencias-da-educacao-5> Acesso 28.jun.2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view Acesso 18.mai.2021.

MACHADO, Regina. Abordagem Triangular. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 337-345, maio/ago. 2017. 337 Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte> Acesso em 27.mai.2021.

MELO, Énery Gislayne de Sousa ... [et al.] Primeiros resultados do projeto de catalogação "Artes da UFRPE". **Anais IV CONAPESC**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/57134>>. Acesso em: 27. Ab. 2021.

MELO, Énery Gislayne de Sousa ... [et al.]. Catalogação das obras artísticas visuais de uma universidade pública federal: O que revelam o acervo? **Revista de trabalhos acadêmicos Lusófona** v.03, n.01, 2020. Disponível em: <http://revista.faculadadede paraíso.edu.br/index.php/Faprevista1/article/view/55#Artes#ArtesdaUFRPE>. Acesso em: 27.jun.2021.

MELO, Énery Gislayne de Sousa ... [et al.]. A importância de Inalda Xavier para a constituição do patrimônio das artes visuais da UFRPE. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 66-92, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/gearte/article/viewFile/102063/61180> Acesso em: 23.jun.2021.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação Inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **SÃO PAULO EM PERSPECTIVA**, 14(1) 2000 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/d6PXJjNMc3qJBMxQBQcVknq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29. jun.2021.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2009, vol.14, n.41, pp.269-280. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/abstract/?lang=pt> Acesso em: 30.mar.2021.

MOURA, Eduardo Junio Santos, ROCHA, Igor Hemerson Coimbra. **Arte e Educação - Artes Visuais. 3º período.** Editor UNIMONTES, Montes Claros, MG, 2010.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e profissão docente.** Os professores e a sua formação. 3a ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PATELLO, Vera Conceição Alves...[et al] A redescoberta do patrimônio artístico na formação sócio-histórica cultural de uma instituição: o caso enigmático da Brigada Portinari da UFRPE. **Anais IV CONAPESC.** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/56415>>.

PEDROSA, Carla Teresa Costa, CARVALHÊDO, Josania Lima Portela. Licenciatura em Artes Visuais: práticas educativas vivenciadas e a constituição do ser professor. **Revista COCAR,** Belém, v.11, n.22, p.478-501_jul/dez.2017. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1617> Acesso em 18. mai.2021.

PEREIRA, Adriana Soares ... [et al.]. **Metodologia de Pesquisa Científica.** ed. – Santa Maria, RS :UFSM, NTE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824?show=full> Acesso em 23. mai.2021.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária,** v. 7, n. 1, p.23-28 jan. – jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf> acesso em: 16.mai.2021.

UFRPE. Ministério da Educação Universidade Federal Rural de Pernambuco. Secretaria Geral dos Conselhos da Administração Superior. Conselho Universitário. **RESOLUÇÃO Nº 089/2019. EMENTA: Aprova Regimento Interno da Pró-reitora de Extensão e Cultura - PROEXC** da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 22 de julho de 2019. <http://prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/Resolucao%20089.19%20CONSU%20Regimento%20Extensao%20Novo.pdf>. Acesso em 17.mar.2021.

_____. **PPC – Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais a Distância – UFRPE.** 14. Integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão – 14.1 – Incentivo a Pesquisa e Extensão, Recife, 2019, p.222-22.

_____. **Pró-reitora de Extensão. Manual de Extensão /** Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife: [EDUFRPE], 2018.

_____. Resultado Final **Bext 2020.** Disponível em: <http://www.prae.ufrpe.br/content/resultado-final-bext-2020>, Acesso em: 16.mai.2021